



## RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICO CIENTÍFICO

### Educação Popular e Políticas Públicas: Relato de Estágio com Pescadores Ribeirinhos no Povoado Lages (Pindaré-Mirim/MA)

*Popular Education and Public Policies: Internship report with riverside fishermen in Povoado Lages (Pindaré-Mirim/MA)*

ALVES, Luciana<sup>1</sup>; LIMA, Ray<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Luciana Alves Teixeira, [luciana.at@discente.ufma.br](mailto:luciana.at@discente.ufma.br); <sup>2</sup> Ray de Lima Silva, [ray.lima@discente.ufma.br](mailto:ray.lima@discente.ufma.br)

**Eixo temático:** Políticas Públicas e Agricultura Familiar

#### Resumo

O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de estágio supervisionado em Educação Popular, realizado junto à Associação dos Pescadores Artesanais de Pindaré Mirim (APEPM), no povoado Lages (MA), entre dezembro de 2024 e abril de 2025. A proposta buscou promover o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, com foco na efetivação de políticas públicas voltadas à pesca artesanal, especialmente o seguro-defeso. A metodologia adotada baseou-se na pesquisa participante, com uso de observação sistemática e rodas de conversa, permitindo uma escuta ativa das demandas da comunidade. As atividades envolveram diagnóstico institucional, atendimento aos pescadores, organização documental, orientação previdenciária e apoio em cadastros governamentais. Os resultados mais expressivos incluíram o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade, a ampliação da compreensão sobre os direitos sociais e o apoio direto à efetivação de políticas públicas. Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação de educadores críticos e engajados, reafirmando o papel da Educação Popular como instrumento de transformação social e valorização dos saberes tradicionais.

**Palavras-chave:** educação do campo; seguro-defeso; agroecologia; protagonismo comunitário; pescadores artesanais.

**Abstract:** This report aims to describe the experience of a supervised internship in Popular Education, carried out with the Association of Artisan Fishermen of Pindaré Mirim (APEPM), in the village of Lages (MA), between December 2024 and April 2025. The proposal sought to promote dialogue between academic and popular knowledge, focusing on the implementation of public policies aimed at artisanal fishing, especially the assurance of protection during the fishing season. The methodology adopted was based on participatory research, using systematic observation and discussion circles, allowing for active listening of the community's demands. The activities involved institutional diagnosis, assistance to fishermen, document organization, pension guidance, and support in government registrations. The most significant results included the strengthening of ties between the university and the community, an increased understanding of social rights, and direct support for the implementation of public policies. It is concluded that the experience contributed to the formation of critical and engaged educators, reaffirming the role of Popular Education as an instrument of social transformation and the appreciation of traditional knowledge.



**Keywords:** rural education; unemployment insurance for fishermen; agroecology; community leadership; artisanal fishermen.

## Contexto

A experiência de estágio supervisionado em Educação Popular, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEDoC, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), foi realizada no segundo semestre de 2024, especificamente entre os meses de dezembro de 2024 e abril de 2025. A ação se deu na Associação dos Pescadores Artesanais de Pindaré Mirim (APEPM), situada no povoado Lages, zona rural do município de Pindaré Mirim (MA), a cerca de 10 quilômetros da zona urbana. O estágio teve duração total de 60 horas, distribuídas ao longo de dez dias presenciais, nos turnos da manhã e tarde, com o acréscimo de encontros virtuais formativos.

A escolha do local de realização do estágio está diretamente relacionada ao tema gerador proposto – *Educação Popular e Políticas Públicas* – tendo como ênfase a escuta e atuação junto a pescadores ribeirinhos, sujeitos históricos de luta e resistência, e frequentemente invisibilizados nas formulações e implementações das políticas públicas. A APEPM se revelou um campo privilegiado para o desenvolvimento de práticas formativas, por se tratar de uma organização comunitária comprometida com a defesa dos direitos dos pescadores artesanais, em especial no que diz respeito ao acesso ao seguro-defeso e à garantia de direitos sociais e previdenciários.

Nesse cenário, a proposta de estágio visou não apenas à imersão prática no cotidiano da associação, mas também à construção de um olhar crítico e comprometido com os princípios da Educação Popular. Fundamentada nos aportes teóricos de Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão e Miguel Arroyo, a experiência partiu da premissa de que o conhecimento se constrói na escuta e no diálogo com os sujeitos do campo, reconhecendo suas vivências e saberes como fontes legítimas para a reflexão e a ação pedagógica.

Durante o período de estágio, foram realizadas atividades que incluíram o diagnóstico institucional da entidade, o acompanhamento de atendimentos aos associados, o apoio na organização documental, a consulta e regularização de benefícios junto ao INSS, bem como a realização de cadastros e recadastros necessários à liberação do seguro-defeso. Essas ações permitiram não apenas a compreensão dos mecanismos que regulam as políticas públicas voltadas aos pescadores artesanais, mas também evidenciaram as dificuldades enfrentadas por



essa população, tais como instabilidades nos sistemas governamentais, burocracia excessiva e fragilidade na comunicação institucional.

A contribuição dessa experiência para o tema gerador se expressa no fortalecimento de uma prática pedagógica fundamentada na escuta sensível, na valorização da cultura local e na articulação entre saberes populares e conhecimento acadêmico. Por meio da Educação Popular, o estágio possibilitou uma vivência que superou a dimensão técnica e documental, promovendo um exercício de docência situado, crítico e transformador. Como aponta Freire (1987), educar é um ato político que exige o reconhecimento dos sujeitos como protagonistas do seu processo formativo. Nessa perspectiva, o contato direto com os pescadores artesanais ampliou a consciência sobre as desigualdades presentes no campo e sobre a necessidade de políticas públicas que, de fato, dialoguem com as realidades locais.

Portanto, o estágio na APEPM permitiu não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas sobretudo a formação de uma postura ética, crítica e engajada, reafirmando o papel da Educação Popular como ferramenta de transformação social. A experiência vivida fortaleceu a relação entre universidade e comunidade, demonstrando o potencial do campo como espaço de produção de conhecimento e de resistência, onde o educador atua como mediador de processos que respeitam, reconhecem e valorizam os saberes dos povos do campo, das águas e das florestas.

## **Descrição da Experiência**

Como já mencionado, a realização do estágio supervisionado em Educação Popular ocorreu em uma instituição comunitária localizada no Vale do Pindaré. Essa entidade se configura como um espaço de apoio sócio político a pescadores e pescadoras artesanais, atuando no fortalecimento de direitos sociais, com ênfase na efetivação de políticas públicas como o seguro-defeso, essencial para garantir renda durante o período de proibição da pesca. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa participante, apoiada por observações sistemáticas e rodas de conversa com associados e colaboradores da instituição. Essa abordagem foi escolhida por valorizar o protagonismo dos sujeitos do campo, promovendo um diálogo respeitoso entre os saberes populares e os saberes acadêmicos (Costa; Vieira, 2020). As rodas de conversa permitiram identificar as principais demandas da comunidade, compreender o funcionamento institucional e planejar intervenções pertinentes ao contexto local.



Sede da Associação de Pescadores Artesanais de Pindaré-Mirim/MA (APEPM), que se encontrava em processo de reforma e finalização estrutural durante o estágio.

*Fonte: Ray de Lima Silva.*

O universo da intervenção abrangeu aproximadamente 600 famílias pescadoras, incluindo moradores ribeirinhos e indígenas da região. Durante as 60 horas de estágio, as atividades foram distribuídas em duas etapas: diagnóstico institucional e execução prática. O diagnóstico envolveu análise da infraestrutura física, levantamento documental, entrevistas com os profissionais da instituição e observação do cotidiano das atividades. Já a fase prática contemplou atendimentos ao público em questão, apoio técnico no cadastramento em sistemas do governo federal, orientações sobre direitos previdenciários e diálogos com lideranças comunitárias.

Um dos principais focos de atuação foi o apoio na organização do processo de solicitação do seguro-defeso, política pública voltada à proteção dos recursos naturais e à segurança alimentar das famílias que dependem da pesca artesanal. Essa política se mostrou central na vida da comunidade, uma vez que o período de defeso coincide com a piracema, quando os peixes se reproduzem e a pesca é proibida. A atuação dos estagiários contribuiu para auxiliar no preenchimento de formulários, atualização de dados cadastrais e orientação quanto às etapas do processo, promovendo maior acesso aos direitos.



Registro do primeiro dia de estágio, com realização de atendimentos a pescadores.  
*Fonte: Ray de Lima Silva.*

A vivência também incluiu o acompanhamento de atividades em polos de atendimento externos, com destaque para visitas a comunidades mais distantes, fortalecendo o entendimento sobre os desafios logísticos enfrentados por populações rurais no acesso às políticas públicas. O contato direto com o público e a escuta ativa das lideranças da comunidade reforçaram a importância da educação popular como instrumento de emancipação e transformação social. O estágio possibilitou, ainda, uma imersão no cotidiano das comunidades, permitindo aos licenciandos desenvolver uma compreensão mais profunda das relações entre organização comunitária, saberes locais e políticas públicas. Conforme destaca Silva e Melo (2019), a formação de educadores do campo exige o reconhecimento da diversidade socioterritorial e a valorização das práticas pedagógicas enraizadas nas realidades locais.



Realização de atividades, incluindo cadastros, no anexo da associação localizado no município de Tufilândia, vizinho a Pindaré-Mirim. *Fonte: Ray de Lima Silva.*

## Resultados

A atuação no estágio supervisionado na Associação dos Pescadores Artesanais de Pindaré Mirim permitiu uma aproximação concreta entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade social e ambiental da comunidade, contribuindo de forma significativa para a construção de práticas alinhadas aos princípios da Agroecologia. Observou-se que o diálogo entre a formação em Educação do Campo e as demandas locais fortaleceu a valorização dos saberes tradicionais e a autonomia dos pescadores artesanais, aspectos fundamentais para a sustentabilidade dos sistemas produtivos rurais e para a preservação dos recursos naturais (Caldart, 2017).

A metodologia adotada, que privilegiou a observação participante, o diálogo e a escuta ativa, mostrou-se eficaz para a construção de relações horizontais entre a universidade, a comunidade e os órgãos de apoio, promovendo um ambiente propício para a co-construção do conhecimento e o empoderamento social (Dicionário da Educação do Campo, 2018). Contudo, foi possível identificar que a falta de um



acompanhamento pedagógico sistemático limita o potencial transformador das ações desenvolvidas, o que sugere a implementação de estratégias de formação continuada e de espaços permanentes de diálogo, fortalecendo assim a atuação cidadã e a capacidade de organização comunitária.

As visitas técnicas e o diagnóstico situacional contribuíram para uma compreensão aprofundada das condições ambientais e socioeconômicas locais, possibilitando identificar fragilidades, como a dependência de práticas predatórias e a ausência de alternativas sustentáveis mais estruturadas. Nesse sentido, o estágio reforça a importância da Agroecologia como caminho para o desenvolvimento rural sustentável, ao integrar conhecimentos científicos e populares para a conservação da biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais.

Ao realizar atividades como atendimento, cadastramento e acompanhamento de benefícios previdenciários, o estágio evidenciou o papel crucial das políticas públicas na garantia da segurança alimentar e na proteção socioeconômica dos trabalhadores rurais. Entretanto, também surgiram desafios relacionados à burocratização e ao acesso limitado à informação, o que pode comprometer a efetividade dessas políticas e a inclusão plena dos sujeitos do campo. Esse fato levanta o questionamento sobre a necessidade de fortalecer canais de comunicação e educação popular para ampliar a participação comunitária nos processos decisórios (Freire, 2011).

No contexto agroecológico do Vale do Pindaré, a relação entre os modos de vida tradicionais e a conservação dos ecossistemas aquáticos é evidente. O respeito ao período reprodutivo dos peixes, garantido pelo defeso, demonstra como o conhecimento tradicional aliado à política pública contribui para o manejo sustentável dos recursos naturais. Assim, o estágio se alinha ao eixo "Políticas Públicas e Agricultura Familiar", pois evidencia como a educação popular pode articular práticas de cuidado com o meio ambiente, defesa de direitos e valorização da cultura camponesa.

Os principais resultados alcançados incluíram o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, a ampliação da compreensão dos estagiários sobre os processos de gestão comunitária e políticas públicas, e a contribuição prática no atendimento aos pescadores e pescadoras da região. A experiência reforçou a necessidade de políticas públicas mais eficazes e acessíveis para comunidades tradicionais e reafirmou o papel da educação como ferramenta para o fortalecimento das identidades camponesas e ribeirinhas.

Como contribuições para o desenvolvimento local, o trabalho estimulou o fortalecimento da rede comunitária de pescadores, ampliando sua capacidade de



mobilização e interlocução com órgãos públicos. Além disso, a experiência formativa possibilitou a construção de competências docentes alinhadas à realidade do campo, o que pode potencializar a replicação de práticas educativas que valorizem a agroecologia e os direitos dos trabalhadores rurais em outras localidades (Caldart, 2017).

Para intervenções futuras, recomenda-se a elaboração de projetos participativos que envolvam a comunidade na gestão dos recursos pesqueiros e a ampliação de ações educativas que promovam a agroecologia e a sustentabilidade ambiental. Também seria importante fortalecer parcerias entre universidades, instituições públicas e organizações sociais para garantir um acompanhamento pedagógico contínuo e a efetivação das políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à pesca artesanal.

Em suma, os resultados do estágio indicam que a integração entre formação acadêmica, políticas públicas e saberes tradicionais é um caminho fundamental para o fortalecimento da Agroecologia e para o desenvolvimento rural sustentável. Essa experiência reforça o papel da Educação do Campo como instrumento de resistência cultural, justiça social e promoção da sustentabilidade ambiental, contribuindo para a construção de uma ciência mais plural e comprometida com as necessidades das populações rurais.

## Referências bibliográficas

CALDART, R. Educação do Campo: fundamentos, práticas e desafios. São Paulo: Cortez, 2015.

COSTA, L. M.; VIEIRA, A. L. Educação popular e práticas formativas no campo: reflexões sobre experiências no Maranhão. *Revista Brasileira da Educação do Campo*, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://educacaodocampo.emnuvens.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2025.

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Formação e políticas públicas na educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SILVA, D. S.; MELO, F. G. Educação do campo e práticas pedagógicas emancipatórias: desafios e possibilidades. *Cadernos de Educação do Campo*, v. 4, n. 2, p. 94–108, 2019. Disponível em: <https://cadernoscampo.ifnmg.edu.br>. Acesso em: 20 jul. 2025.